

A ROTINA COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLINHA COMUNITÁRIA NOVO HORIZONTE.

Isabela de Cássia Costa Vieira (Autora); Bruna de Lourdes Aguiar (Coautora); Raimunda Sousa (Coautora); Joselina Almeida Diniz Cardoso (Orientadora)

Faculdade Pitágoras São Luís, isajofra28@gmail.com, brunadelourdes@hotmail.com, raynasousa25@gmail.com,
joselinadiniz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Vista durante muito tempo somente como um espaço de cuidar e acreditando-se que as crianças eram incapazes de aprender nesta fase da vida, as instituições de educação infantil não se preocupavam em organizar trabalhos pedagógicos. Mudar o conceito de educação infantil de espaço de cuidar, para espaço de cuidar e educar mostrou-se uma tarefa difícil, fazendo-se necessários vários estudos e pesquisas. Piaget, Vygostky e Wallon são alguns nomes que deixaram a sua contribuição na história da educação infantil, conseguindo finalmente apontar a relevância no processo educacional do indivíduo. As ideias destes pesquisadores podem se observadas constantemente na organização pedagógica das instituições de educação infantil.

Dentro da organização pedagógica da educação infantil existem elementos essenciais no processo de ensino aprendizagem das crianças, entre eles a rotina vem sendo apontadas por diversos pesquisadores como um elemento imprescindível para a uma aprendizagem significativa das crianças. Segundo o Aurélio (1988) um dos conceitos da palavra rotina é “caminho já percorrido e conhecido, em geral trilhado maquinalmente; rotineira”. Segundo Barbosa (pág. 37, 2006) “as rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia a dia, tendo como objetivo a organização da cotidianeidade.” Se levarmos em consideração somente estes conceitos a rotina automaticamente perde o seu lugar entre os recursos pedagógicos e passar a ser vista como um mero divisor de espaço e tempo. Por isso ao falarmos de rotina no contexto escolar se faz necessário o uso das palavras da autora Nicolau (1986, pág. 152) “o planejamento deve ser feito com as próprias crianças. Os planos de longo prazo devem ter um caráter genérico e aberto, e os planos semanais e diários, mais fechados. É importante que, tanto no planejamento como na própria mente do educador, sejam deixados espaços livres para modificar a sua proposta”. É sob o

olhar da autora que a rotina deve ser vista pelos profissionais que atuam na educação infantil, não podendo por nenhum momento esquecer o seu foco principal no processo de ensino aprendizagem.

Tendo esclarecidos alguns pontos relevantes na utilização da rotina como um recurso pedagógico dentro das instituições de educação infantil, este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado na Escolinha Comunitária Novo Horizonte localizado no município de São José de Ribamar - MA, onde tivemos a possibilidade de observar de perto a estruturação da rotina e como a mesma é vista pelos professores.

METODOLOGIA

Como requisito para a obtenção de nota disciplina Organização Pedagógica na Educação Infantil foi nos solicitado a realização de visitas a uma escola de nossa escolha, o objetivo deste trabalho era que observamos em prática tudo aquilo que tínhamos visto em teoria. Escolhemos a Escolinha Comunitária Novo Horizonte que atualmente 46 crianças entre 2 a 5 anos, por saber se tratar de uma instituição onde nenhuma das professoras possui formação superior. Utilizamos a observação, entrevista e pesquisas bibliográficas no intuito de aprofundarmos os nossos conhecimentos sobre a rotinização.

Ao chegarem à escola as crianças ficam todas no pátio, algumas se dirigem para as salas e guardam as suas mochilas, outras entregam para a professora. Em certo momento cada criança dirige-se para a sua sala, estas decoradas com figuras infantis, letras, mural do aniversariante. Assim que as crianças se acomodam a professora colocar o livro didático na sua frente e nesse momento podemos observar as crianças folheando o livro, a professora pediu para os alunos colocarem a data no livro e enquanto isso ela copia no quadro. Ao virar as costas para as crianças automaticamente elas param a tarefa imposta. Essa mesma realidade foi vista em todas as salas da escola

Analisando esta cena não encontramos nenhum elemento que caracterizam a rotina, e neste momento sinto a necessidade em explicar que as rotinas não são iguais nas instituições, mas possuem elementos que são considerados partes fixas da rotina. Isso é facilmente confirmado por Barbosa (2006, pág. 115) ao dizer que “apesar de existirem essas diferenças potenciais de organização, a partir dos diferentes pontos de vista, encontramos algumas propostas de ações que podem ser consideradas os pontos fixos das rotinas”. É notável o prejuízo tanto para os professores como para os alunos a falta que faz a rotina no processo educacional nesta instituição, pois o

professor se sente por vezes perdido sobre que atividade realizar com as crianças e para as crianças, por não planejarem suas práticas diárias.

Em conversa com as professores ficou clara que as mesmas não reconhecem a importância da rotina como um recurso pedagógico, isso vem ocorrendo devido a falta de formação superior das docentes, por isso na visão das mesmas a rotina ganha o significado encontrado no Aurélio, ou até mesmo a visão que alguns professores tem da rotina como um simples divisor de tempo e espaço. Mesmo desconhecendo a importância da rotina para o processo de ensino aprendizagem das crianças notamos no decorrer do dia alguns elementos característicos da rotina escolar, deixando clara a relevância da rotinização dentro do contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dificuldades das professoras da escola em perceber os benefícios adquiridos com o uso da rotina ocorrem devido falta de instrução das mesmas, pois ao desconhecerem a importância da rotinização no processo de ensino e aprendizagem, acabam não utilizando a rotina corretamente o que foi bastante observando no decorrer da visita. É necessário reforçar que o uso da rotina beneficiam professores e alunos. Podemos confirmar essa ideia com as palavras Warschauer (1993, pág. 66) “uma rotina de trabalho é importante para a estruturação de um grupo de crianças (e também de adultos)”. Em conversas com as professores podemos encontrar outros elementos que veem dificuldades no cotidiano escolar, mas aqui queríamos apontar elementos que caracterizam a rotina como um recurso pedagógico.

Como resultado da visita na Escolinha Comunitária fomos convidadas pelas professoras da instituição a dar um feedback de tudo aquilo que achássemos necessários para melhorar os trabalhos das docentes. Analisamos o material recolhido durante a visita e com a ajuda da nossa professora organizamos uma formação, objetivando esclarecer diversos pontos de suma importância no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, entre eles destacamos a importância da estruturação da rotina como um forte aliado nesse processo, sendo benéfico tanto para as crianças como para os professores, devendo sempre estar atento às necessidades das crianças. As professoras aproveitaram para tirar diversas dúvidas o que nos oportunizou uma troca de experiência, onde entramos com a teoria e as professoras da instituição entraram com a prática, nos dando uma ideia do que vamos encontrar após concluirmos a nossa formação.

CONCLUSÃO

Ao analisar a rotina da Escolinha Comunitária Novo Horizonte é fácil detectar os elementos que fazem da mesma um recurso pedagógico. É nítido o quanto o mau uso da organização da rotina vem prejudicando os trabalhos pedagógicos dos professores o que acaba refletindo na aprendizagem das crianças. Apontamos a falta de formação superior dos professores como um dos motivos pela desorganização da rotina na escola. O que é claramente constatado pelas próprias professoras. No decorrer da visita podemos observar a necessidade da rotina no ambiente escolar, mas não podemos esquecer que a organização da rotina precisa sempre levar em consideração as características daqueles das crianças, pois a rotina deve ser feita para elas e por isso deve-se levar em consideração a sua opinião. Além disso, ao observar que a rotina não estar beneficiando as crianças é necessário se pensar em uma nova rotinização.

Referencias

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: Rotinas na educação infantil. Artmed, Porto Alegre, 2006.

FERREIRA, Aurélio B.H. Dicionário básico da língua portuguesa. São Paulo.

NICOLAU, Marieta. A educação pré-escolar. Fundamentos e Didáticas. 2ª ed., Ática, São Paulo, 1986.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7ª ed., Cortez Editora, 2011.

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1993.